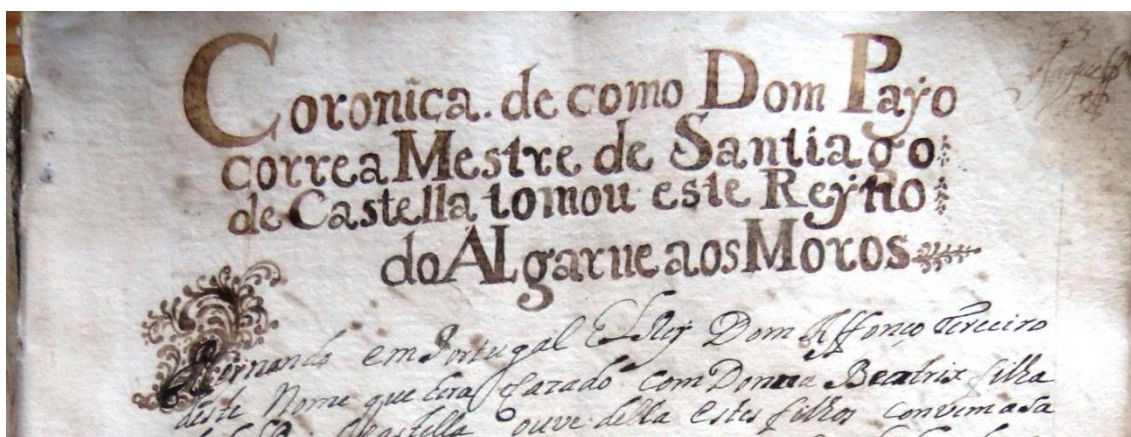


**“Crónica de como D. Paio Correia, mestre de Santiago de Castela
tomou este reino do Algarve aos mouros”**

Transcrição



Fonte arquivística:

Cópia ou traslado da “Crónica de como D. Paio Correia, mestre de Santiago de Castela tomou este reino do Algarve aos mouros”

Livro de Registo ou Reforma dos Tomos da Câmara (livro 1º), 1733, fls. 3 a 9

Fundo: Câmara Municipal de Tavira

SC:A/ Sr: 003

Transcrição:

Arquivo Municipal de Tavira: Óscar Caeiro Pinto

Critério de Transcrição:

Na transcrição efetuada, seguimos a originalidade da crónica, mantendo-se a mesma ortografia, pontuação, acentuação e arcaísmos. Desdoblaram-se apenas as abreviaturas encontradas.

**Crónica de como D. Paio Correia, mestre de Santiago de Castela
tomou este reino do Algarve aos mouros**

**“CORONICA DE COMO DOM PAYO CORREA MESTRE DE
SANTIAGO DE CASTELLA TOMOU ESTE REINO DO ALGARVE
AOS MOUROS”**

(Fólio 3)

Reinando em Portugal EIRey D. Affonso Terceiro deste nome que hera casado com Donna Beatriz filha de EIRey de Castella ouve della estes filhos convém a saber Infante Dom Denis que nasceu em Lisboa dia de São Denis aos vinte de Outubro era de mil eduzentos e noventa e nove anos e o Infante Dom Affonso, que foi mui bom Infante, e a infante Donna Sancha que morreo em Sevilha edsepois atrouserão a Alcobaça, e otra filha que ouve nome Donna Branca, que foi senhora do Mosteiro de Lorvão e nelle morreo segundo a Choronica de Espanha faz menção e este Rey Dom Affonso tomou dos mouros Faro e otros lugares, e o Mestre Dom Payo Correa era seu compadre e seo natural, e ganhou Tavira e a maior parte do Algarve e não diz como nem porque guiza, mas queremos vos dizer aqui breve mente como estes lugares lugares foram tomados segundo o achamos escripto.

Quando EIRey de Castella tomou Sevilha aos Mouros, segundo o achamos escrito na Choronica de Espanha era ali com elle naquelle cerco este Mestre

Dom Payo Correa, trazendo consigo muntos e bons cavalleiros da Ordem de Santiago de Castella de que elle era Mestre e despois da tomada de Sevilha viveo pouco tem EIRey Dom Fernando, e Reinou despois EIRey Dom Affonso seo filho padre desta Donna Beatriz molher de EIRey Dom Affonso de Portugal Reinando ainda seo irmão Dom Sancho Capello

(Fólio 3 vº)

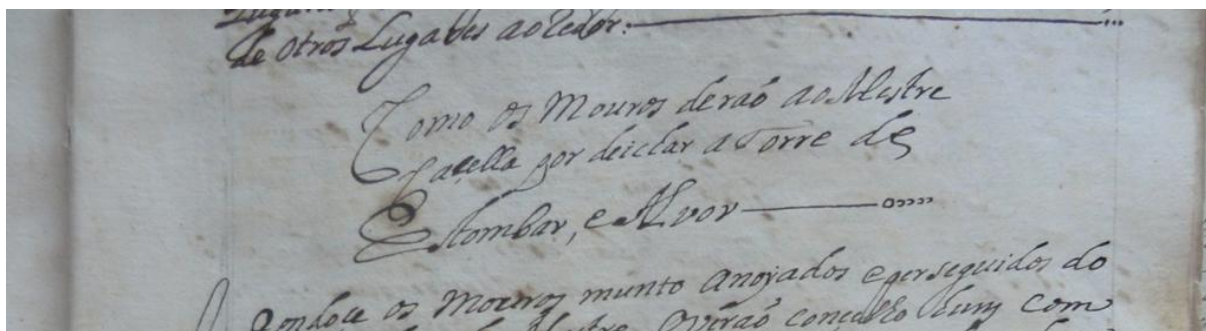
Capello três annos antes que elle foçe dado por Regedor de Portugal a Juntou o Mestre Dom Payo Correa sua gente, e entrou pella terra da Luzitânia que era conquista de Portugal onde avia muntos lugares empoder de mouros egahou delles, Mértolla e a Torre que está da parte de Oras daquella villa e o dito Rey Dom Sancho fez mercê pellas almas de seo Padre, e Madre e por serviço que lhe o dito Mestre fizera ganhou mais este Mestre aos moros Aljustrel que he em Campo de Ourique: e estando neste lugar ouve concelho com os seus cavalleiros de que maneira podia ir ao Reyno do Algarve mas todos em hum acordo porserecearem a grande passagem da serra lho estovarao: e o Mestre tendo em vontade de hirla, toda via veiho a fallar com hum mercador que andava vendendo suas mercadorias antre os mouros e os cristaones aque chamavão Gracia Rodrigues e descobriolhe aelle avontade que tinha de conquistar aquella terra que era por serviço de Deus e que o deixava de fazer porque não sabia todo Reyno do Algarve e os Reis que havia e como erão em grande desvairo huns com otros que era hum dos azos porque assim o podia gahar sela foçe e devioulhe o lugar por onde melhor passaria e levaria suas gentes mais a seo salvo então cavalgarão os almagraes do Mestre e partirão de Aljustrel e passaram a serrapella Torre de Ourique e andaram mui mançamente por os moros não haverem sentido delles e ao primeira lugar que chegarão foi a Torre de Estombre e aprove a Deus que a tomarão mui a seo

salvo etanto que foi tomada enviaram logo recado ao Mestre e ele com grande prazer cavalgou logo à presa com seos cavalleiros freyres e levou sua guias e passou a serra chegou à Torre que

(Fólio 4)

que os seos já tinham tomado e dali ganhou hum lugar a que chamão Alvor que he entre Silves e Lagos e destes dous lugares fazião grande guerra e os moros de Silves e de otros lugares ao redor.

COMO OS MOUROS DERÃO AO MESTRE CACELLA POR DEICHAR A TORRE DE ESTOMBAR, E ALVOR



Fl.4

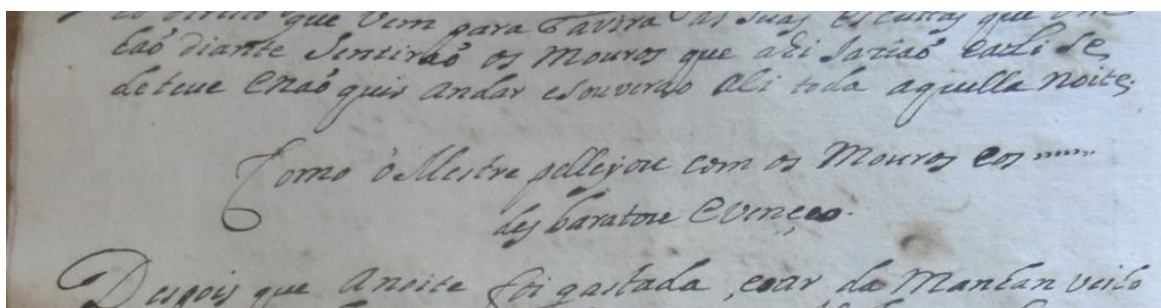
Vendoçe os mouros munto anoyados e perseguidos do e perseguidos do Mestre ouverão conselho huns com otros que lhes deçem por partido ao Mestre algum lugar mais fora do Reyno por aquelles que tinha donde lhes não fizeçe tanto danno enoyo como lhe fazia junto da cidade de Silves daquelles dous que já tinha ganhado porque a terra era mais povoada contra o cabo e acordarão de lhedarem por partido a Cacella por aquelles lugares ambos e isto fizerão porque Tavira hera lugar mais fora do Reyno por aquelles que tinha donde não lhes fizeçe tanto noyo e dali o deitarao mas azinha fora da terra e fizeramno saber ao Mestre, e elle lhe aprouve munto porque o lugar era forte e

bom e deixandolhas então Estombar e Alvor por Cacella edali cavalgou o Mestre com suas gentes e foi cercar a Paderna porém o mercador Gracia Rodrigues diçe ao Mestre que os mouros erão emgrande des vairo e que isto era para elle mais azinha gahar a terra e não seguio despois asi que logo os mouros forão emhum acordo e todos se trabalharão defender sua terra e quando os mouros de Faro e de Tavira e dos termos em redor souberão que o Mestre era saído de Castella a correr pello Algarve mandarão dizer aos moros de Loulé que no dia seguinte foçem com elles para todos terem o caminho ao Mestre e pelejarem com elles e a otro dia ajuntaremçe todos com este acordo e foram

(Fólio 4vº)

e foram dormir ahum lugar onde chamaão o Desbarato contra a serra e o Mestre desto parte e passou de noite por Loulé que onão sentio ninguém eindo pello caminho direito que vem para Tavira as suas escuttas que vinhão diante sentirão os mouros que ali jazião e ali se deteve e não quis andar e souberão ali toda aquella noite.

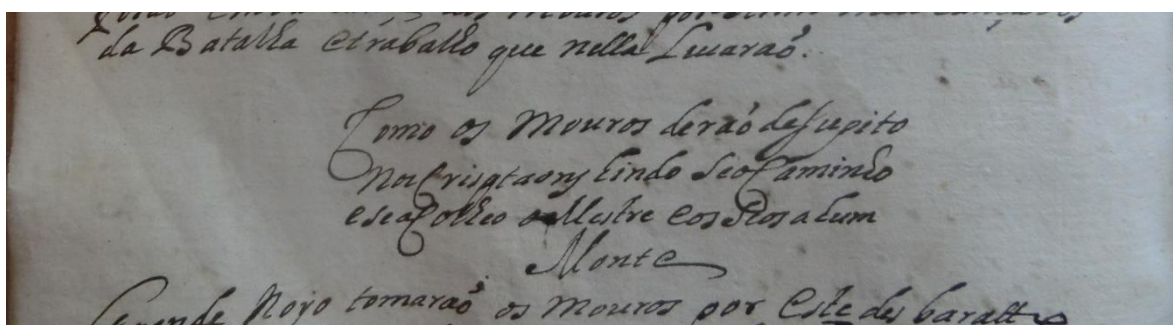
COMO O MESTRE PELLEJOU COM OS MOUROS E OS DESBARATOU E VENCEO



Fl. 4v.

Depois que a noite foi gastada, e o ar da manhan veio e foi o dia claro não tardou munto o Mestre que logo ordenou suas gentes em batalha com sua bandeira estendida e moveram todos dali aonde estavam e não lhes convinha buscar mui longe os mouros que erão ali acerca delles em hum valle escuro evirão vir os cristaons e fizerãoçe partes parecendo os mui poucos por as gentes que erão poucas e o Mestre foi logo dar em elles ali aonde estavam e começouçe entre elles uma forte pelleya e cada hum se defendia mui bem que nenhum tornava atras e durando assim a batalha por hum grande espaso os mouros não poderão sofrer os cristaons e começarão a fugir morrerão muntos delles em esta peleya e os que escaparão fugirão para hum lugar que dizem foradoiro que vem donde esta batalha lhe foi feita a que chamão a Fonte do Bispo e se alguns cristaons morrerão em ella não o achamos escrito mas devemos considerar que alguns farião ali fins dos seos dias e o Mestre nem os seos não os seguirão mais nem forão em o alcance dos mouros por serem mui cançados da batalha etrabalho que nela levaram.

COMO OS MOUROS DERÃO DE SUPITO NOS CRISPTAONS HINDO SEO CAMINHO E SEACOLHEU O MESTRE E OS SEOS A HUM MONTE



Fl.4v.

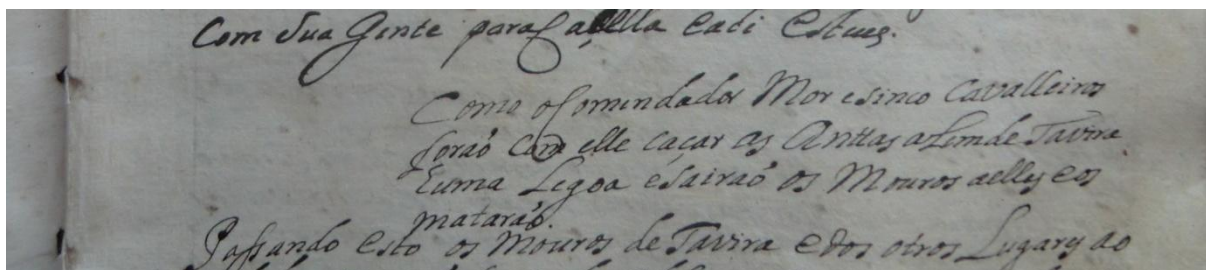
Grande noyo tomarão os mouros por este desbaratto que ali ouverao especialmente de Tavira e por isso logo naquella noite ouverão seo acordo e conçelho

dizendo entre si estes cristaons mui pouco porque cada vez somos vencidos ehirão agora seguros pois saíhamos lhe agora ao caminho

(Fólio 5)

A o caminho que elles não cuidarao que em nos haverá tanto esforço pella desventura que ouvemos e todos sem nenhum temor demos nelles e assim os desbaratamos. E o dia seguinte não sabendo o Mestre disto parte partice donde esta Batalha fora feita e tornouçe para Cacella que hera sua e vindo caminho direito poronde chamao o Almargem acerca donde os mouros estavao e hera já pertto da noite co Mestre não lutava consigo a toda asua gente porque adeixava no Monte donde era hora e Crasto Marim para que ali colheçem alguns que passçem pella Ribeira ellegando ao lugar aonde os mouros já estevão aguardando sairão os mouros aelles tão desubito que o som delles era espantoso e trespassou as orelhas de quantos ali vinhão emtal maneira que ao Mestre e seus poucos que comelles erão por força os fizerão recolher ao Monte alto que está cerca de Tavira que hora chamão o Cabeço do Mestre e dali sede fenderam os cristaons mui rija mente e poucos delles vencião muntos dos mouros porque olugar era forte para se defenderem mas com tudo não deixavão os mouros de os combater rigorosa mente porganharem o Monte e se á noite tão azinha não viera que os partio porforça e deixarão os mouros de os a fincar e lançoço aope do Monte e ouverão acordo de setornarem porque logo recearão a gente que ao Mestre aoutro dia veio em a sua juda e partiraoçe mui alta manhan paradonde vierão sem saberem os cristaones partedisto e o Mestre mandou aquella noite a Cacella por gente apreça evirão mui azinha para o outro dias pellejarem eelles então souberão como Mouros já erão partidos edali sefoi o Mestre com sua gente para Cacella eali esteve.

COMO O COMENDADOR MOR E CINCO CAVALLEIROS FORÃO COM ELLE
CAÇAR ÀS ANTTAS ALÉM DE TAVIRA EUMA LEGOA ESAIRÃO OS
MOUROS AELLES EOS MATARÃO



Fl.5

Passando esto os mouros de Tavira e dos otros lugares ao rededor ouverão seu acordo e disserão entre nós somos já acerca do mês de julho em que havemos anhanhar nossos pains e mais vence chegando o tempo de pellacil e pois que assim somos maltratados do mestre façamos com eles tréguas até São Miguel de Setembro que vem e apanharemos então nossas

(Fólio 5vº)

Nossas novidades e depois guerrearmos com elles até que os detemos fora da terra eentão o fizerão saber ao Mestre eaele prove delhe dar tréguas por aquele tempo por entanto ajuntar mais gentes e haverem folga do seu trabalho e durando as tréguas por aquelle tempo por entanto ajuntar mais gentes esaberem folgança de seo trabalho edurando as treguas por este tempo sendo os mouros e os cristaons seguros diçe o comendador mor e otros cavalleiros vamos caçar comgroças aves às Antas termo de Tavira que erão da li a três léguas e tomares ali algum prazer e dezenfaldamento pois a terra está segura ó Mestre quando esto ouvio receandoçe do que podia ser diçee ao Comendador Mor e aos outros não meparece que he bem que vades lá porque os mouros são mui ciosos asim das terras como das molheres e se vos lá

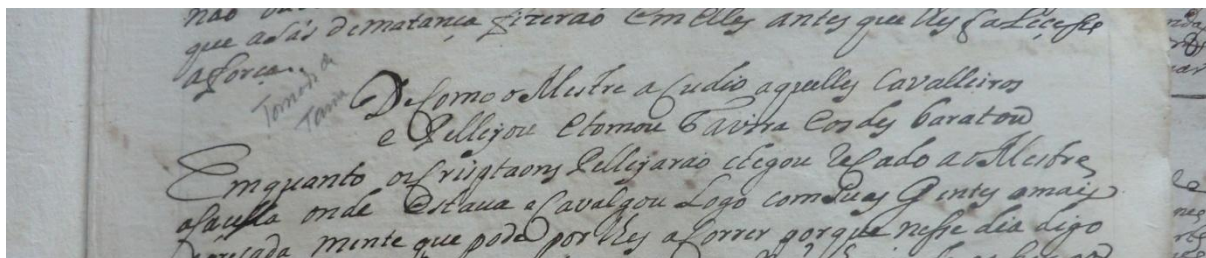
virem podervos há aquecer algum danno porque na sanha são gentes sem freio tornou a dizer o Comendador Mor, nós estamos com elles em trégoas e não havemos porque aver medo porem por mais segurança nos hiremos de paz, e de guerra se alguma couza nos acontecer então separtio o Comendador com otros cinco cavalleiros e vierão direitos pello caminho de Tavira e passarão pela pontte e forão pella praça da villa e chegando as Anttas uma légoa de Tavira acerca da ribeira e dali começarão andar a caça tomando prazer e cuidando bem pouco que a sua morte era tão acerca porque quando os mouros que estavam folgando à porta da villa os viraão passar daquella guiza maravilhãoçe munto e mormurão huns com otros dizendo que nenhum homem nascido podia sofrer as couzas e soberbas que estes cristaons fazem que tão grande eemtão pouca conta nostem que asim passarão poraqui e forão pella praça como se a villa fora já sua e logo fizerão sua falla que se foçem aeles e os mataçem onde quer que os achaçem e então se juntarão todos fervendo comgran sanha com soberbozas palavras e caminharão todos para hir onde elles andavão e os cavalleiros que andavaão caçando quando asi virão vir tantos mouros porem ainda que os viram não suspeitarão logo o que era eajuntarãoçe todos ediçerão por certo aquelles mouros sobre nós vem seiamos todos apercebidos e pois aqui não há otro concelho senão esperar este medo defendammonos bem, e vencenlhemos com ajuda de Deus athé fazer fim das nossas vidas em seu serviço, e mandemos hum homem apreça ao Mestre que nos socorra e pelleyemos entanto com eles então fizerão hum palanque o melhor que poderão depaos de figueiras velhas que acharão por ali e nisto os Mouros vierão e como foram perto delles começarão de os combater mui rijamente e posto que os mouros os muito afincaçem eelles se defendião com mui grande esforço e peleyando elles asim desta maneira aconteceo que

o mercador que antediçemos que dera o conçelho ao Mestre para tomar a terra de Estombar a quem chamavão Gracia Rodrigues

(Fólio 6)

Gracia Rodrigues que hia de Faro para Tavira com sua recova de bestas como avia de costume equando vio a volta dos Mouros foi lá por ver o que era e como os vio pelleyar com os chrisptaons tornouç Ryja mente e diçe a seos homens tomai esa recova e cargas e idevos com ellas que se eu viver não me mingoara alguma couza e se morrer aqui será em serviço de Deus e todo esto que levais parti entre vos otros e então se foi meter no pallanque com aquelles cavalleiros e ajudavãos mui bem e ali se defenderão por grande espaço dando e recebendo muntas feridas e asim erão afincados dos Mouros que hum não podia dar fé do que outro fazia que cada hum tinha asas que fazer em defender o lugar em que estava em fim foi o pallanque rotto e entrando por força e os cristaons postos em mayor preça edesfalecendolhes a virtude e não podendo mais fazer acabarão ali sete sua postrimeira ventura, porem não ouverão os mouros o melhor sem lhe custar mui caro porque asas de matança fizeram em elles antes que lhes falecesse a força.

DE COMO O MESTRE ACUDIO AQUELLES CAVALLEIROS E PELLEYOU E TOMOU TAVIRA E OS DES BARATOU



Fl.6

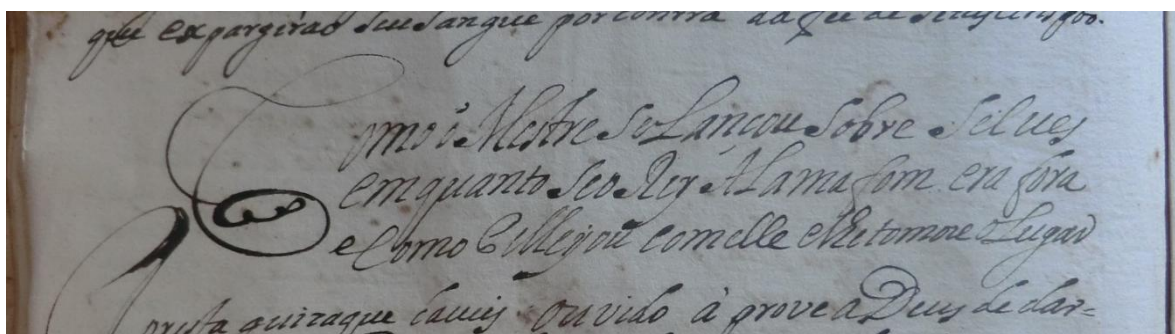
EMquanto os cristaons pelleyarão chegou recado ao Mestre a Cacella onde estava e cavalgou logo com suas gentes o mais apreçada mente que pode por lhes correr porque nesse dia digo porque bem sabia que otra mingoa não havia de passar por elles senão vencer ou morrer e trouçe o caminho que elles trouçerão e entrou pela Porta da villa e passou pella Praça sem nenhuma contradição etão cioso ia por lhe socorrer que não ouve sentido de tomar a villa que bem poderá tomar sequizeçe e quando chegou as Anttas e vio os cavalleiros mortos começou com os mouros mui dura pelleya e morreo tanta gente delles que ainda hoye emdia jaz ali a osada delles e desde que os vençeuiu seguiu o alcanço fazendo grande estrago em elles. Os mouros que estavam na villa quando o Mestre por ella passou forão espantados de sua vinda e não cuidarão que o Mestre sabia dista parte e mui preça serrarão as portas temendoçe doque depois se seguiu e quando os viraão assim vir fugindo não lhes ouzarão de abrir as Portas e sairão para o recolher dentro eabrirãolhe huma Porta escuza que esta contra a Mouraria e os cristaons derão ali com elles e não havindo em si acordo de se defenderem entrou o Mestre com elles de volta e cobrou a villa e apoderouçe della e foi estranha a mortandade que o Mestre e os seus fizerão em os Mouros e também nós da villa como nosque morrerão fora e não consta seo Aben Fabilla Mouro Senhor deste lugar foi em esta batalha e morreo em ella ou se ficou no lugar e o que se fez delle

(Fólio 6vº)

Delle foi esta batalha feita e os mouros mortos e Tavira gahada aos Mouros aos onze dias de Junho por dia de S. João Barnabé na era de mil duzentos e quarenta e dois anos; e tomada a villa deixoua o Mestre segura e tornou communta gente às Anttas onde jazião os cavalleiros mortos e comgrande zemidos e dor os tirarão dantre os mouros que jazião os corpos delles lançados

no sangue com as espadas nuas e trouxeram nos à villa e fizerão na Mesquitta mor da Igreja de Santa Maria e mandou o Mestre fazer um moemento em que pos sete escudos com as vieiras do senhor Santiago a ali forão subterrado todos seis e o mercador com elles os nomes dos quais são os que se seguem Dom Pero Pais comendador mor, Mem do Valle, Damião Vaz, Alvaro Gracia, Estevão Vaz, Valério de Osá, e o mercador Gracia Rodrigues cujos corpos forão despois tidos em grande relíquia e reverencia e devoção como a mártires que exargirão seu sangue por honrra da fee de Jesus Chrispto.

COMO O MESTRE SE LANÇOU SOBRE SILVES ENQUANTO SEO REY ALAMAFOM ERA FORA E COMO PELLEYOU COM ELLE E LHE TOMOU O LUGAR



Fl. 6v.

Por esta guiza que haveis ouvido aprove a Deus de dar a villa de Tavira em poder aos crisptaons e despois que a deichou o Mestre segura de todo o que lhe cumpria foi a Sallir e tomouo por força, eentão foi cercar Paderna que he um castello forte e mui bom da grão comarca em redor entre Albofeira e a serra e estando sobre elle mandou gentes ao termo de Silves que foçem tomar a Torre de Estombar que dantes fora sua e forão lá e ouverão na outra vez equando Alamafom seu Rey delles que estava em Silves sobe como aquellas campanhas ali erão, sahio aelles do lugar com a mais conpanha que pode

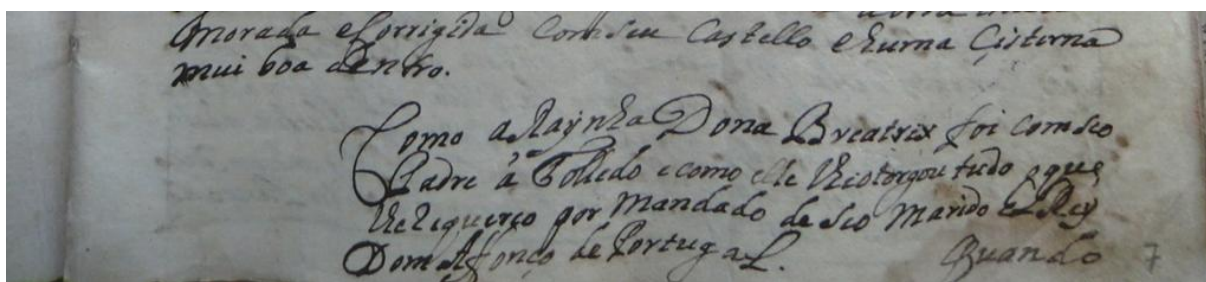
porque lhe disserão que estava ali o Mestre com todo seo poder e o Mestre como sobe que era fora Alsonçe logo de sobre Paderna evindoçe lançar sobre Silves. Almafom indo para a Torre de Estombar achou novas que não era ali com Mestre e que não estava ali mais gente que aquella que tomara a Torre, e a defendião porem quis lá chegar e logo mui a preça setornou para a villa e logo se temeo do que era o Mestre lançoche huma sillada que lhe tinha já tomado as portas e as gentes repartidas por ellas e El Rey Almafom quando isto vio querendo entrar por força por a porta que chamão de Zoya porque era lugar dezem

(Fólio 7)

dezeembargado encontrouçe ali com o Mestre que tinha a guarda della e El Rey Mouro vinha com elles e foi a peleya com elles em hum campo fora junto com a villa onde eora está huma Igreja que se chama Sancta Maria dos Mártires e os mouros fizerão muito por cobrar a Porta e semeterão sobre a Torre da Zoya porque he bem sahída emarcos para fora mais isto não lhes prestou nada porque os chrisptaons andavão em volta comelles e assim entrarão com elles pella Porta da villa e ali foi a pelleya tão grande em guiza que mais chrisptaons morrerão ali que em otro lugar que se alguma vez tomaçe digo lugar que se no Algarve tomaçe e El Rey mouro andou pella vida em redor e quizeraçe acolher pello postigo datraição a hum alcaçere em que elle morava e achou o postigo embargado foi para se acolher por otra porta da villa em redor e quizeraçe acolher pello postigo da traição a hum alcaçere em que elle morava e achou o Postigo embargado foi para se acolher por outra Porta da villa e achova serrada e então de desesperaçõ deu de esporas ao cavallo e fugio e passando por hum pego afogouçe ali e o acharão despois morto e agora chamão aquelle lugar o pego do Almafom; dos mouros que ficarão se acolherão ao Alcaçere

e trabalharão de o defender quanto podião e o Mestre não o quis combater e seuroos que vieçem a villa se quizeçem e aproveitaçem suas herdades e lhe conhesecem aquelle senhorio que conhecião ao Rey Mouro e assim fes aos otros Lugares que tomou e não combatião os Alcarçeres em que se os Mouros acolhião mas seguravãos a que viveçem nas terras por serem aquelles aproveitados e depois foi ali edeficada huma Cathedral e foi feita Cidade e então se tornou o Mestre a Paderna que antes tivera çercada e tomou a villa e o Castello por força e não sepleitearão com elles matando os Mouros por dous cavalleiros freires que ali matavão e esta villa de Paderna se mudou naquelle Lugar que agora chamão Albufeira porem ainda a outra está amorada e corrigida com seu Castello e huma çisterna mui boa dentro”.

“COMO A RAYNHA DONA BREATRIX FOI COM SEO PADRE ã TOLLEDO E COMO ELLE LHE OTORGOU TUDO O QUE LHE REQUEREO POR MANDADO DE SEO MARIDO ELREY DOM AFONSO DE PORTUGAL”



Fl. 7

“Quando

(Fólio 7vº)

“Quando o Mestre Dom Payo Correa ouve gãhadas estas villas e lugares no Algarve que erão da Conquista de ElRey de Castella cuidou ElRey Dom Affonso que era bem de mandar pedir aquella terra a seo sogro que lha desse por conquista e então enviou la a Raynha sua Molher e ella foi a Tolledo onde

seo Padre estava e diçelhe – como seo marido lhe enviava pedir por merçe lhe deçe a Comquista da terra do Algarve e aquelles Lugares que tomados erão para seos nettos por que EIRey tinha ã terra mui pequena. E EIçRey seo Padre figou munto disto e deulhe então carta de Doação e otras cartas para o Mestre Dom Payo Correa e para alguns otros cavalleiros que com elle andavão e tanto que EIRey Dom Affonco recebeo estas cartas de seo sogro que lhe ã Raynha sua molhe trouxe mandou logo aparelhar suas gentes e foice logo a grão preça ao Algarve e foi por Beja e dhi a Almodovar do Campo de Ourique e passou a serra pelas Cortiçadas e emcaminhou direito a Faro do senhorio de Miramamolim Rey de Marrocos, e tinha villa por elle hum Alcayde que avia nome Aloandre e estava ahi hum almoxarife de EIRei que avia nome Alcabrarão e estes avião grande ocorrimto de gentes e mantimentos porque de dentro do Alcarçere estava humma fusta por hum arco grande que era feito no muro e tiravão aquella fusta cada ves que querião e a mandavam com recado a seo rey Miramamolim e traziam em ella gentes e todas as couzas que avião mister e porque o lugar era bem fortalecido e eles eram bastecidos de armas e de todo o que lhe cumpria estavam os Mouros mui esforçados em maneira que prezavão mui pouco os Chrisptaons. E quando o Mestre Dom Payo Correa que era vassalo de EIRey Dom Affonso sobe que EIRey hia para lá, foi ho aguardar entre Loulé e Almodovar ena villa de Sellir e ali se vio EIRey com elle e as gentes todas juntas forão cercar Faro e pozerão a arayal sobreelle e repartirão seos combates desta maneira; o combate de EIRey Dom Affonço foi no castello hum lanço da Villa athe huma Porta que Eora Chamamos dos Freyres e o combate do Mestre deste llanço emtle a Porta da Villa emandou EIRey a hum rico Homim que avia nome Dom Pedro Esgrenho em outro lanço

(Fólio 8)

do muro athe Euma Torre que des pois clamarão de João de Boim eeste João de Boim tinha otro Lanço da Torre que despois chamarão de seo nome athe o combate do Alcarcere de EIRey a fora estas Capitancias erão ali otros com eles Convem a saber Dom Fernão Lopes Pryor do Espital e o Mestre de Avis eoChancellor mor Dom João de Unhão e Mem Soares e João Soares, e Egas Lourenço e poresta guiza tinha EIRey com batida a villa mui forte mente de dia e de noite e mui poucas vezes lhedavão lugar etomoulhe EIRey, e tomou-lhe EIRey omar com a frotta eatraveçonlhe no canal do Rio navios graças mui bem armados e ancorados na parte de fora ex contra o mar porque se algumas galles de mouros viessem que lhe não podessem fazer nojo e lhe fosse embargada a parte do Rio, e assim ficou o Lugar todo çercado ao redor Quando os Mouros virão que o porto do mar assim hera tomado e que EI Rey assim os afincava tantode cada parte posto que bem se defendeçem entenderam que despois lhe não havia prestar nada e andando na avença falou EIRei hum dia com o Alcayde Aloandre e com o Almoхарiffe Alcrabrarão que herão os Mayores do Lugar como já vos dessemos, e foi EI Rey com eles falando ate que seaColherão dentro no Alcareere e levando os que quis que serião athe des cavalleiros e o Castelo foi livre dos Mouros e buscado todo por os cavalleiros de EIRey e não ficou com eles gente nenhuma salvo estes dous Mouros que dito havemos. E isto não fes EIRey saber ao Mestre nem aos otros que tinham os Combates e não sabendo disto parte foi EIRey achado menos, e houvera de ser grande mal e por EIRey faltar digo e por EIRey não falar do que tinha prometido foram novas ao Mestre e aos outros fidalgos do Arraial que cuidarão que os Mouros do Castello tinhão feito algum danno a EIRey e que o

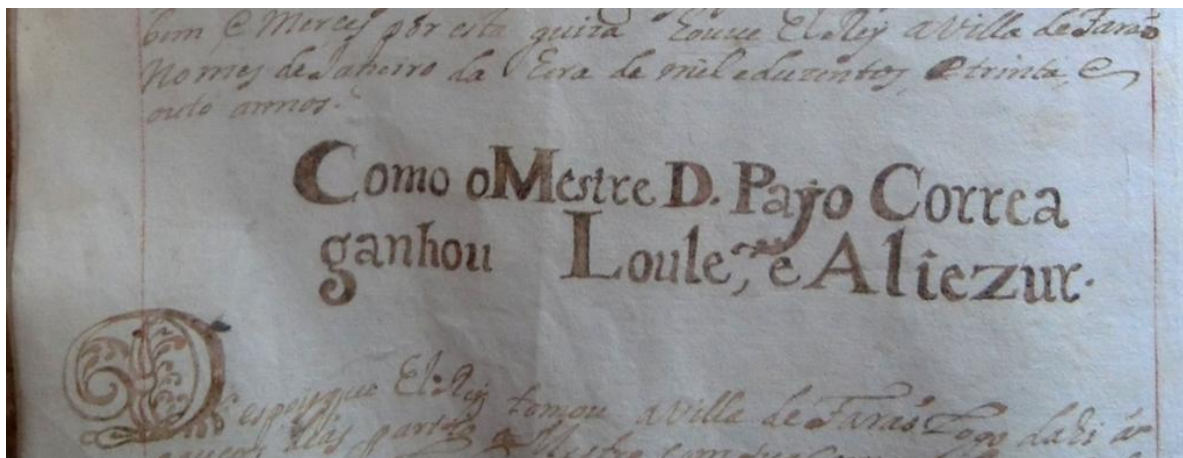
matarão ou prenderão e por isto a alevantarão hum ruido do dos Mouros não lhes restando ceptas nem pedras digo hum ruido tão grande que por

(Fólio 8vº)

força e a mal de seu grado dos Mouros não lhes prestando cettas, nem pedras os Cristãos passarão a Cava e a Barra e ajuntarãoçe com o muro, e a gente do Mestre carretava lenha a Porta da Villa pare lhe porem fogo, e por esta razão padeceriam muntos dos Cristãos, e quando EIReynvio aquelle ruido maravilhouse muito do que podia ser, e como soube o que hera saltou em sima de huma Torre e mostrou as chaves na mão que já tinha o Castello, e mandou dizer ao Mestre e aos outros que estivessem quedos, e se afastassem fora e que já hera em avença com os Mouros e que não tirássemos de fora. O Mouro Alcrabrarom sahio fora do Castello e então mandou EIRey deitar pregam pelo Arrayal que ninguem fizesse nojo a Mouro ainda que andasse fora antre eles, nem entrassem pelas Portas da Villa ainda que abertas se achassem, salvo o Mestre e entrassem pelas Portas da Villa ainda que abertas as achassem, salvo o Mestre e os outros capitains que entrassem dentro com aquelles que quisessem e estivessem sobre ãs Portas do Combate que cada hum tinha. E avença que EIRey fes com os Mouros foi por esta guiza que eles lhe fizessem aquelle mesmo foro que em todas as couzas fazião a seu Rey e que eles hoveçem todas as sues cazas, vinhas e herdades pella guiza que as de antes havião, e que EIRey os defendesse e amparasse assim de Mouros como de outra qualquer gentes que lhe nojo fizessem, e os quizeçem hir para alguns Lugares de Mouros que se fossem livre mente com todas as suas cousas, e que os cavaleiros Mouros ficassem por seus vassalos, e que andassem com EIRey quando lhe cumprisse e elle que lhes fizesse bem e

merces. Por esta guiza houve ElRey a villa de Farão no mês de Janeiro da hera de mil e duzentos e trinta e oito anos”.

COMO O MESTRE D. PAYO CORREA GANHOU LOULE, E ALJEZUR



Fl. 8v.

Despois que El Rey tomou a villa de Farao logo dali a poucos dias partio o Mestre com sua Companha e foi se lançar sobre Loule e não esteve o cerco munto sobre sobre elle

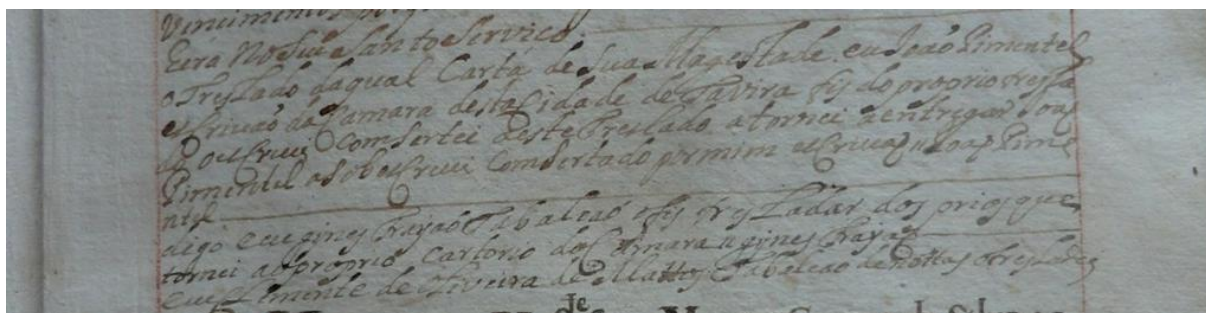
(Fólio 9)

Sobre elle logo o não tomassem e porque o Mestre Correa alguma gente nas pelleias e com bates das villas diselha hum dia ElRey falando com elle Mestre muito mepeza por os Cavalleiros que vos morrerão na conquista destes lugares porque eram todos mui estremados e homens. Senhor disse o Mestre não tomais nojo por os mortos porque merrerão no serviço de Deus e salvação de suas almas E logo o Mestre partio de Loule e fosse lançar sobre Aljezur, e quando os Mouros souberam que Farão e Loulé e os outros lugares erão tomados e deramçe logo ao Mestre com a condição que se deu Farão, e o Mestre por o cansaço que havia recebido elle e suas gentes nos outros lugares

aprovelhe com esto e de se tomar logo Aljezur como vos dito avemos E Deus lhe deu todos estes vencimentos porque sabia quão de vontade o Mestre hera no seu santo serviço. O treslado da qual carta de Sua Majestade eu João Pimentel, escrivão da Camara desta Cidade de Tavira fis do próprio treslado, o escrevi consertei a este treslado a tornei a entregar, João Pimentel a sobescrevi comsertado por mim escrivão // João Pimentel.

Digo eu Gynes Frayão, tabaleão o fis tresladar dos priosques tornei ao próprio cartório da Camara // Gynes Frayão.

Eu Clemente de Oliveira de Mattos, tabaleão de nottas o tresladei.”



Fl. 9

NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE D. PAIO PERES CORREIA

Origens, naturalidade e cronologia da sua vida

D. Paio Peres Corrêa (Paio Pires Correia/ Paio Correia/ Pelayo, ou Pelay Pérez Correa) é sem dúvida uma das figuras mais importantes da histórica medieval peninsular. O seu lugar de nascimento encontra-se omissa na documentação. Segundo “tradições” tardias, registadas e copiadas em várias obras, nomeadamente em Manuel Faria de Sousa (1628), “Europa Portuguesa”, este refere que teve como berço a cidade de Évora. Já D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, na sua “História Eclesiástica da igreja de Lisboa, em 1642, diz que este herói nasceu em Santarém. Porém o mais certo, teoria ultimamente muito defendida é que tenha nascido na terra onde seus pais moraram e onde a família sempre teve bens patrimoniais, a honra de Fralães, no concelho de Barcelos. A honra de Fralães ficava em S. Pedro do Monte (Barcelos), depois também chamado Monte de Fralães. Paio, nasceu numa família da nobreza, era um dos filhos do casal Pêro Pais Correia e de Dórdia Pires de Aguiar, sendo neto paterno de Paio Soares Correia e de Maria Gomes da Silva e neto pelo lado materno de Pedro Mendes de Aguiar, senhor de Aguiar e de Estevainha Mendes de Gundar. Sobre o seu avô paterno Pedro Mendes de Aguiar, nas inquirições de 1220, 1258, 1288 e 1290 documenta-se que ele possuiu no reinado de D. Afonso II um paço na “vila” de Soutelo, pelo qual honrava toda a vila de Soutelo assim como a de Montenegrolo e Pena Ossela. Soutelo de Aguiar (hoje uma freguesia de Vila Pouca de Aguiar) era então o centro do vale de Aguiar e incluía o seu castelo, do século XI.

Sobre a origem desta linhagem, existe uma lenda que pretende explicar a origem do seu apelido.

“A história desta freguesia (Monte de Fralães) está ligada à antiquíssima Honra de Fralães, pertença da família dos Correias, cujo primeiro patriarca de que há notícia é D. Paio Ramires, um Rico-Homem em Portugal, no tempo de D. Afonso VI, rei de Leão, que teve como sucessor Soeiro Pais. Este, tendo sido sitiado pelos mouros, em

Montemor-o-Velho, e tendo caído em carência de subsistência, sustentou-se, durante algum tempo, das correias da armadura e dos arreios do seu cavalo. Deste tão duro e forçado manjar tomou apelido o seu filho, D. Paio Soares Correia, o qual foi Senhor de Fralães e padroeiro das Igrejas de S. Pedro do Monte e de Viatodos, assim como já o tinham sido os seus antepassados.”

BIBLIOGRAFIA:

OFIR, Chagas – “Algarve e Andaluzia no itinerário de D. Paio Peres Correia”, Clube de Tavira [distrib.], 1995.

FERNANDEZ, Manuel Lopez – “Sobre la muerte y enterramientos de un Maestre santiaguista”, in “Revista de estudios extremeños”, vol. 59, nº 2, 2003, pp. 757-775.

GAIO, Manuel José Felgueiras – “Nobiliário de famílias de Portugal”, Braga, carvalhos de Basto, 1989.

Cronologia de D. Paio Peres Correia

1205 (aproximadamente) - nasce Paio Peres Correia, no solar ou paço da Honra de Fralães

1230 - é «ádito» à Ordem de Santiago

1234 - conquista Aljustrel

1235 - comendador-mor da Ordem de Santiago em Portugal; recebe, em nome da Ordem, Aljustrel por doação de Sancho II

1238 - conquista Mértola

1239 ou 1240 - conquista Cacela

- 1239 - recebe a doação de Mértola e Alfajar de Pena, de Sancho II, «pelo muito serviço» que o comendador e seus freires lhe fizeram
- 1240 - recebe Aiamonte e Cacela
- 1241 - passa a Castela
- 1241-42 – conquista do Algarve (José Mattoso)
- 1242 - é Mestre de Uclés; em 21 de Agosto, recebe, com o seu Mestre Rodrigo Iñiguez, a vila e o castelo de Segura
- 1243- em finais do ano, torna-se Grão-Mestre da Ordem de Santiago; acompanha o futuro Afonso X na conquista de Múrcia; recebe dele, a 5 de Setembro, a promessa de que lhe entregará a criação do primeiro filho.
- 1244 - acompanha o infante Afonso de Castela na conquista de Lorca e Mula; recebe Tavira.
- 1245 - acompanha o infante Afonso de Molina na conquista de Aljarafe; coloca-se do lado do Conde de Bolonha na disputa pelo trono, contra Sancho II; vem a Portugal
- 1246 - acompanha Fernando III e seu filho na conquista de Jaén
- 1247 - participa nas campanhas contra o rei de Niebla
- 1248 – acompanha o rei Fernando III no cerco de Sevilha
- 1249 - encontra-se, provavelmente, ao lado de Afonso III na conquista de Faro; concede foral a Setúbal
- 1252 - concede foral a Aljustrel
- 1254 - concede foral a Mértola
- 1255 - recebe, de Afonso III, Aiamonte, confirmando assim a doação de Sancho II. Confirmam-se também as doações de Aljustrel, Mértola e Cacela

1263 (Abril) - integra a comissão para solucionar as divergências entre Afonso III e Afonso X sobre o senhorio do Algarve

1264 - combate a Revolta Mudéjar

1265 - está em Portugal

1267- dá foral a Garvão

1268 - distancia-se de Afonso X, na Revolta dos Nobres

1272 – renuncia, em nome da Ordem e a favor de Afonso III, aos castelos de Tavira, Cacela e Castro Marim

1274 - faz, em Mérida, uma doação a seu primo Afonso Anes do Vinhal

1275 - morre Paio Peres Correia em Talavera de la Reina.

Princípio do século XVI - os seus restos mortais são trasladados para Tentudia.

1622 - Lope de Vega publica sobre ele *El Sol Parado*

1751 - os mesmos restos mortais teriam sido trasladados de Tentudia para Tavira, para a Igreja de Santa Maria do Castelo.

FERREIRA, José – “Tábua cronológica” [em linha], *in* Blogue “Paio Peres Correia”, de 26 de setembro de 2009. [Consult. 15 de julho de 2013]. Disponível na WWW: <URL: <http://paioperescorreia.blogspot.pt/2009/09/ppc-19.html>>